



GAZETA MUNICIPAL

Prefeitura Municipal de Cuiabá - MT

Ano I | Nº 6 | Quarta-feira, 04 de Novembro de 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ

Emanuel Pinheiro
Prefeito

Niuam Ribeiro
Vice-Prefeito

Mariana Cristina Ribeiro dos Santos
Secretária Municipal de Gestão

Ozenira Felix Soares de Souza
Secretária Municipal de Saúde

Edilene de Souza Machado
Secretária Municipal de Educação

Francisco Antônio Vuolo
Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Ozenira Felix Soares de Souza
Secretária Municipal de Governo

Air Praeiro Alves
Secretário Municipal de Habitação e Regularização Fundiária

Ellaine Cristina Ferreira Mendes
Secretária Municipal de Comunicação

Juares Silveira Samaniego
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável

Antenor de Figueiredo Neto
Secretário Municipal de Mobilidade Urbana

Silvia Andreato
Secretária Municipal de Obras Públicas

Leovaldo Emanuel Sales da Silva
Secretário Municipal de Ordem Pública e Defesa Civil

Anderson Carvalho de Matos
Secretário Municipal de Serviços Urbanos

Simone Emília Cavasin Neves
Secretária Municipal de Planejamento

Débora Marques Vilar
Secretária Municipal de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico

Elis Regina Prates
Secretária Municipal da Mulher

Iracilda Maria Dantas de Campos
Secretária Municipal de Turismo

Hellen Janayna Ferreira de Jesus
Secretária Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência

Juliette Caldas Migueis
Procuradora-Geral do Município

Alexandro Adriano Lisandro de Oliveira
Diretor Presidente da Agência Municipal De Regulação De Serviços Públicos Delegados De Cuiabá

Célio Rodrigues da Silva
Diretor-Geral da Empresa Cuiabana De Saúde Pública

Anderson Carvalho de Matos
Diretor Geral da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbano

ÍNDICE

Atos do Prefeito.....	01
Decreto.....	01
Ato.....	02
Secretarias.....	03
Secretaria Municipal de Gestão.....	03
Gabinete.....	03
Secretaria Municipal de Educação.....	04
Portaria.....	04
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável.....	04
Procedimento Administrativo.....	04

Atos do Prefeito

Decreto

DECRETO Nº 8.191 DE 03 DE NOVEMBRO DE 2020.

ALTERA O DECRETO Nº 7.356 DE 02 DE SETEMBRO DE 2019 QUE DISPÕE SOBRE A NOMEAÇÃO DOS MEMBROS TITULARES E SUPLENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Cuiabá, no uso das suas atribuições conferidas pelo inciso VI, do art. 41 da lei orgânica do município e

CONSIDERANDO a Lei Municipal nº 5.262 de 18 de dezembro de 2019 que institui o Conselho Municipal de Turismo de Cuiabá;

CONSIDERANDO a Lei Complementar nº 476 de 30 de dezembro de 2019;

DECRETA:

Art. 1º O art. 1º do Decreto nº 7.356 de 02 de setembro de 2019, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º (...)

I – COMO REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, CULTURA E LAZER

- **Francisco Antônio Vuolo, como membro titular;**

- **Rafael Victor Silva Gomes dos Santos, como membro suplente;**

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO

- **Iracilda Maria Dantas de Campos, como membro titular; (NR)**

- **Rogério Bento Noronha, como membro suplente;**

(...)

Art. 2º A presidência do Conselho Municipal de Turismo de Cuiabá, será exercida pelo Secretário Municipal de Turismo, sendo em suas ausências e impedimentos substituído pelo Secretário Executivo do Conselho eleito e nomeado para tal fim. (NR)

(...)”

Art. 2º O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Alencastro, Cuiabá/MT 03 de novembro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO

Prefeito de Cuiabá

DECRETO Nº 8.190, DE 03 DE NOVEMBRO DE 2020.

DISPÕE SOBRE MEDIDAS EMERGENCIAIS E TEMPORÁRIAS DE PREVENÇÃO AO CONTÁGIO PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19), NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-MT**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso VI do art. 41 da Lei Orgânica do Município,

CONSIDERANDO que o artigo 196 da Constituição Federal reconhece a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação;



CONSIDERANDO o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde de uma pandemia de COVID-19;

CONSIDERANDO a situação de emergência decretada no âmbito do Município de Cuiabá, por intermédio do Decreto nº 7.849 de 20 de março de 2020;

DECRETA:

Art. 1º O art. 7º do Decreto nº 8.084 de 02 de setembro de 2020, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 7º As demais modalidades da rede pública e privada de ensino que não constam do caput do artigo 6º do presente decreto, permanecem com as atividades presenciais suspensas até 20 de novembro de 2020.” (NR)

Art. 2º As disposições contidas no presente Decreto entram em vigor da data da publicação.

Palácio Alencastro em Cuiabá - MT, 03 de novembro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

REPUBLICA-SE POR TER SAÍDO INCORRETO

DECRETO Nº 8.189, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020.

DISPÕE SOBRE MEDIDAS EMERGENCIAIS E TEMPORÁRIAS DE PREVENÇÃO AO CONTÁGIO PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19), NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-MT**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso VI do art. 41 da Lei Orgânica do Município,

CONSIDERANDO que o artigo 196 da Constituição Federal reconhece a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação;

CONSIDERANDO o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde de uma pandemia de COVID-19;

CONSIDERANDO a situação de emergência decretada no âmbito do Município de Cuiabá, por intermédio do Decreto nº 7.849 de 20 de março de 2020;

CONSIDERANDO a estabilização do número de casos confirmados bem como de óbitos decorrentes do novo coronavírus (COVID-19) em todo o Estado de Mato de Grosso;

CONSIDERANDO que no Município de Cuiabá, em decorrência das medidas amplas e estratégicas adotadas pelo Poder Executivo Municipal, a evolução da COVID-19 se comportou dentro de padrões que permitem, nesse momento, a retomada segura, porém gradual, de atividade em geral;

DECRETA:

Art. 1º O art. 1º do Decreto nº 7.887 de 20 de abril de 2020, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º (...)

I - horário de funcionamento das 06h e 00min às 22h e 00min, com no máximo duas celebrações religiosas (cultos, reuniões etc.) diárias por turno (manhã, tarde e noite), abertas ou não ao público em geral, devendo ser respeitado o intervalo de 01h:00min (uma hora) entre as celebrações; (NR)

(...)

III - respeito à lotação máxima de 75% da capacidade total do local, bem como distanciamento mínimo de 1,5 m (um metro e meio) entre uma pessoa e outra, com exceção de membros da mesma família; (NR)

(...)

Art. 2º O art. 8º do Decreto nº 8.106 de 21 de setembro de 2020, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 8º Fica autorizada a retomada das atividades presenciais dos cursos livres em geral, pós graduação e congêneres, respeitado o limite de até 35 (trinta e cinco) alunos por turma e 50% (cinquenta por cento) da capacidade do ambiente.” (NR)

(...)

Art. 3º Fica revogado o art. 23 do Decreto nº 8.020 de 27 de julho de 2020, bem como todas as disposições inerentes a proibição de locomoção em território municipal (toque de recolher).

Art. 4º As disposições contidas no presente Decreto entram em vigor em 01 de novembro de 2020.

Palácio Alencastro em Cuiabá - MT, 27 de outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

DECRETO Nº 8.188 DE 26 DE OUTUBRO DE 2020

ABRE CRÉDITO SUPLEMENTAR POR ANULAÇÃO AOS ÓRGÃOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT**, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS.

DECRETA:

Art. 1º Em conformidade com o , da LEI Nº 6505 de 13 de Janeiro de 2020, ficam abertos em favor do(s) Órgão(s) abaixo relacionados, da Prefeitura Municipal de Cuiabá crédito suplementar até o

valor de R\$ 235.000,00 (Duzentos e Trinta e Cinco Mil Reais), conforme programa de trabalho constante do anexo I.

COD.	UNIDADE ORÇAMENTÁRIA		VALOR SUPLEMENTADO
250	12601	FUNDO ESPECIAL DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS	235.000,00
Total			235.000,00

Art. 2º Os recursos necessários à execução do disposto no art.1º decorrerão por anulação, conforme indicado no(s) Anexo(s) II.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO ALENCASTRO, EM CUIABÁ, 26 DE OUTUBRO DE 2020

EMANUEL PINHEIRO

PREFEITO

ANEXO I

ANEXO I		CRÉDITO ADICIONAL	DOTAÇÃO A SUPLEMENTAR					
UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:12601 - FUNDO ESPECIAL DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS								
PROGRAMA DE TRABALHO					RECURSO DE TODAS AS FONTES			
FU	SUB	PRO	PAOE	ESPECIFICAÇÃO	E	NATUREZA	FTE	VALOR
13	392	0021	2130	FINANCIAR PROJETOS CULTURAIS	F	449052	0182078000	235.000,00
TOTAL								235.000,00

ANEXO II

ANEXO II		DOTAÇÃO A ANULAR						
UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:12601 - FUNDO ESPECIAL DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS								
PROGRAMA DE TRABALHO					RECURSO DE TODAS AS FONTES			
FU	SUB	PRO	PAOE	ESPECIFICAÇÃO	E	NATUREZA	FTE	VALOR
13	392	0021	2130	FINANCIAR PROJETOS CULTURAIS	F	339036	0182078000	235.000,00
TOTAL								235.000,00

Ato

ATO GP Nº 789/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

EXONERAR, EDSON FERNANDES DE MOURA, do cargo em comissão de Gestão, Direção e Assessoramento, Assessor Especial, Símbolo CGDA 6, na Empresa Cuiabana de Saúde Pública, a partir de 03/11/2020.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 03 de Novembro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO

Prefeito Municipal

ATO GP Nº 788/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

DESIGNAR, CELSO LUIZ ALMEIDA DOS SANTOS, para responder pelo cargo em Comissão de Gestão, Direção e Assessoramento de Coordenador Técnico de Regularização Fundiária, Símbolo CGDA 7, na Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, durante o impedimento da titular, **JOELMA DE SOUZA SIQUEIRA**, no período de 03/11/2020 à 17/11/2020, durante gozo de Férias



regulamentares.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 03 de Novembro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

ATO GP Nº 787/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

NOMEAR, MARCELA MOREIRA LIMA, para exercer o cargo de Gestão, Direção e Assessoramento de Gerência de Gestão de Desempenho, Simbologia CGDA 9, na Secretaria Municipal de Saúde, à **partir de 29/10/2020**.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 29 de Outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

ATO GP Nº 786/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

NOMEAR, GABRIEL JESUS DOS SANTOS OLIVEIRA, para exercer o cargo de Gestão, Direção e Assessoramento de Gerência de Contratos, Simbologia CGDA 9, na Secretaria Municipal de Saúde, à **partir de 29/10/2020**.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 29 de Outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

ATO GP Nº 785/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

EXONERAR, MARCELA MOREIRA DE LIMA, do cargo de Gestão, Direção e Assessoramento de Gerência de Contratos, Simbologia CGDA 9, na Secretaria Municipal de Saúde, à **partir de 29/10/2020**.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 29 de Outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

ATO GP Nº 782/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

NOMEAR, FRANCIELLE MARCA TOLEDO PIZZA, para exercer do cargo de Gestão Direção e Assessoramento, Assessor Técnico, Símbolo CGDA 7, na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável a **partir de 03/11/2020**.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 29 de Outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

ATO GP Nº 781/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

EXONERAR, GABRIEL JESUS DOS SANTOS OLIVEIRA, do cargo de Gestão, Direção e Assessoramento de Gerência de Gestão de Desempenho, Simbologia CGDA 9, na Secretaria Municipal de Saúde, à **partir de 29/10/2020**.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 29 de Outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

ATO GP Nº 780/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

NOMEAR, SHEILA LOANGO ARAÚJO, para exercer o cargo de Gestão, Direção e Assessoramento de Coordenador de Promoção de Pessoas, Simbologia CGDA 8, na Secretaria Municipal de Educação, à **partir de 29/10/2020**.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 29 de Outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

ATO GP Nº 779/2020

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-(MT)**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

EXONERAR, LUÍZA APARECIDA DA COSTA FIDELIS, do cargo de Gestão, Direção e Assessoramento de Coordenador de Promoção de Pessoas, Simbologia CGDA 8, na Secretaria Municipal de Educação, à **partir de 29/10/2020**.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 29 de Outubro de 2020.

EMANUEL PINHEIRO
Prefeito Municipal

Secretarias
Secretaria Municipal de Gestão
Gabinete
Portaria

PORTARIA SMGE Nº 471/2020

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE GESTÃO, no uso de suas atribuições legais, consoante Lei Complementar nº 476/2019; Considerando a solicitação formulada nos autos - Processo nº 3734 ;

RESOLVE:

Art. 1º- Deferir Licença para Capacitação a título de licença prêmio somente para gozo, quinquênio(s) 2015/2020, ao(a) servidor(a) WILSON DOS SANTOS VIDAL, ocupante do cargo de AGENTE MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE, matrícula 4863551, lotado(a) na SECRETARIA MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRADA, PUBLICADA, CUMPRÁ-SE. PALÁCIO ALENCASTRO,

Cuiabá-MT, Quarta-feira, 7 de Outubro de 2020.

MARIANA CRISTINA RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Municipal de Gestão

PORTARIA SMGE Nº 470/2020

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE GESTÃO, no uso de suas atribuições legais, consoante Lei Complementar nº 476/2019 ; Considerando a solicitação formulada nos autos -



Processo nº 3314 ;

RESOLVE:

Art. 1º - Deferir Licença para Capacitação a título de licença prêmio somente para gozo, quinquênio(s) 2015/2020, ao(a) servidor ROBER CAIO MARTINS RIBEIRO , ocupante do cargo de PROCURADOR MUNICIPAL , matrícula 4859791 , lotado (a) na PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO .

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRADA, PUBLICADA, CUMPRADA-SE. PALÁCIO ALENCASTRO,

Cuiabá-MT, Quarta-feira, 7 de Outubro de 2020.

MARIANA CRISTINA RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Municipal de Gestão

PORTARIA SMGE Nº 469/2020

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE GESTÃO, no uso de suas atribuições legais, consoante Lei Complementar nº 476/2019; Considerando a solicitação formulada nos autos - Processo nº 1910 e análise do processo.

RESOLVE:

Art. 1º - Deferir Licença para Capacitação a título de licença prêmio somente para gozo, quinquênio(s) 2013/2018, ao(a) servidor(a) ARIANE DA COSTA MEIRA MARQUES, ocupante do cargo de PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR, matrícula 4039573, lotado(a) na SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRADA, PUBLICADA, CUMPRADA-SE. PALÁCIO ALENCASTRO,

Cuiabá-MT, Quarta-feira, 7 de Outubro de 2020.

MARIANA CRISTINA RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Municipal de Gestão

Secretaria Municipal de Educação

Portaria

PORTARIA Nº 377 /2020/GS/SME

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº 359 de 05/12/2014;

RESOLVE:

Artigo 1º - NOMEAR, a partir de 04 de novembro de 2020, ÉLKYANNE DA CRUZ GONÇALVES, matrícula 4874967 para a função de SECRETÁRIA ESCOLAR, na EMEB SÃO JOÃO BOSCO, até ulterior deliberação.

Artigo 2º - Esta Portaria entra em vigor a partir de sua assinatura, revogando-se as disposições contrárias.

REGISTRADA, PUBLICADA, CUMPRADA-SE.

Cuiabá, 4 de novembro de 2020.

EDILENE DE SOUZA MACHADO

Secretária Municipal de Educação Interina

Ato GP nº. 415/2020

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável

Procedimento Administrativo

ERRATA DA RESOLUÇÃO N.º 006/2020

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Estratégico – CMDE, no uso das atribuições que lhe confere a Lei Complementar n.º 150, de 29 de janeiro de 2007, tendo em vista e considerando a análise e discussão do estudo de impacto de Vizinhança e Relatório de Impacto de Vizinhança - EIV/RIV da Reforma com Acréscimo de Área de Edificação Comercial da Empresa Zugair Automóvel LTDA

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar as Medidas Mitigadoras referente ao EIV/RIV da empresa Zugair Automóvel LTDA, sendo elaborado um projeto executivo de requalificação e reforma da Praça Alex de Moura, localizada no bairro Jardim Petrópolis.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 28 de Setembro de 2020.

JUARES SILVEIRA SAMANIEGO

Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Estratégico - CMDE

ERRATA DA RESOLUÇÃO N.º 005/2020

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Estratégico – CMDE, no uso das atribuições que lhe confere a Lei Complementar n.º 150, de 29 de janeiro de 2007, tendo em vista e considerando a análise e discussão do estudo de impacto de Vizinhança e Relatório de Impacto de Vizinhança - EIV/RIV do Condomínio Residencial Integrado a Edificação da empresa MRV Prime MT A Incorporações SPE LTDA e MRV Prime MT B Incorporações SPE MT – Chapada do Vale, a localizar-se na Rua A, Jardim Ubirajara, Cuiabá-MT.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar as Medidas Mitigadoras referente ao EIV/RIV da empresa MRV Prime MT A Incorporações LTDA, MRV Prime MT B e Incorporações SPE LTDA, sendo que o empreendimento destinará o valor total de R\$4.022.975,88 (quatro milhões vinte e dois mil novecentos e setenta e cinco reais e oitenta e oito centavos) distribuídos da seguinte forma:

O valor de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões) para doação ao FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE.

O valor de R\$ 15.449,00 (quinze mil e quatrocentos e quarenta e nove mil) para 2 (dois) abrigo de ônibus.

O valor de R\$ 7.526,18 (sete mil e quinhentos e vinte e seis reais e dezoito centavos) para sinalização viária da Rua A, bairro Jardim Ubirajara.

Palácio Alencastro, em Cuiabá-MT, 28 de Setembro de 2020.

JUARES SILVEIRA SAMANIEGO

Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Estratégico - CMDE

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO EIV/RIV DA EMPRESA MRV

PRIME PROJETOS MT B2 INCORPORAÇÕES SPE LTDA – CONDOMÍNIO CHAPADA DAS TULIPAS E CONATA ENGENHARIA LTDA - VIVER MAIS PARQUE

Aos seis um dias do mês de outubro de dois mil e vinte, no Salão de Eventos do Espaço Moinho, localizado na Rua Anita Garibaldi Avenue, 11 - Jardim Universitário, 78075-080 - Cuiabá – MT, às 9h, foi realizada Audiência Pública para apresentação e discussão do Estudo e Relatório de Impacto de Vizinhança - EIV/RIV, do projeto Empreendimento Condomínio Chapada das Tulipas e Conata Engenharia LTDA - Viver Mais Parque, a localizar-se na Rua G3 esquina com Rua E – Lote Santa Inês – Bairro Cachoeira das Garças e Rua Salah Soleiman Ayaub (Rua A) No. 202 - Lote Santa Inês – Bairro Cachoeira das Garças, Cuiabá/MT. Sr. Aurelino Levy Dias de Campos, Vice-Presidente do CMDE (Conselho Municipal de Desenvolvimento Estratégico), neste ato representando o Presidente do Conselho Sr. Juarez Samaniego, inicia a audiência com as considerações iniciais, o Sr. Aurelino Levy Dias de Campos informa que para realização da audiência foram feitas publicações do convite em jornal de grande circulação por três dias consecutivos além da divulgação por carro de som nos bairros próximos do empreendimento, e também por três dias entregue convite formal as lideranças da comunidade, passa a palavra sem mais delongas para a apresentação deste projeto. Sr. Aurelino Levy, esclarece que após a apresentação será aberta a palavra aos presentes para observação, sugestão e questionamentos sobre o assunto em pauta, portanto, não serão aceitas interrupções durante a apresentação do EIV/RIV, Sr. Aurelino informa também que a audiência está sendo gravada, para ser redigida ata posteriormente, portanto, todos deverão se identificar, nome, bairro ou entidade representada antes da fala, Sr. Aurelino Levy convida a fazer uso da palavra o representante responsável pela apresentação para que faça a apresentação do seu trabalho que será feita pelo Arquiteto e Urbanista Jonathan Rabelo da empresa UrbanPRO. Com uso da palavra o Sr. Jonathan Rabelo para a apresentação do EIV, diz que vai tentar ser rápido pois serão apresentados 100 slides, mas se quiser que dou uma pausa só me dar um toque, Sr. Jonathan Rabelo diz que é proprietário da UrbanPRO onde fazem estudo de impacto de vizinhança, e projetos de urbanismo e este aqui é só pra identificar a estruturação do trabalho, a gente vai começar com a apresentação da introdução do trabalho a caracterização de empreendedor e equipe técnica, caracterização do empreendimento, caracterização da área de influência, análise de perfil socioeconômica, e no final vamos fazer a identificação dos impactos, da etapa 2 até o 5, é para montarmos um diagnóstico, do empreendimento, e do entorno pra conseguirmos identificar quais são os impactos que este empreendimento irá causar ali na região. Sr. Jonathan Rabelo interroga se todo mundo sabe o que estudo de impacto de vizinhança?! E responde que é o instrumento da política urbana municipal, baseia-se no princípio da distribuição dos homens e benefícios a organização e ele é um instrumento de gestão urbana complementar isso significa que é um instrumento que a Prefeitura e os órgãos Municipais vão utilizar para fazer a gestão da cidade, Jonathan Rabelo explica também que quando você tem um empreendimento de um porte mais expressivo ele gera a necessidade de fazer os estudo de impacto de vizinhança, ai tem uma questão, a Lei 389 comenta que o estudo de impacto de vizinhança diz o que é, o que é pra fazer e identifica quais são os empreendimentos que devem realizar o Estudo de Impacto de Vizinhança, no caso do empreendimento Chapada das Tulipas e o Viver Mais Parque da Conata, eles são empreendimentos de categoria são como médio impacto, e médio impacto ele não é necessário fazer estudo de impacto de vizinhança, só de alto impacto não segregado, só que a Prefeitura e os analistas durante o processo de aprovação do empreendimento Chapada das Tulipas da MRV eles identificaram que já tinha um projeto aprovado da Conata Engenharia próximo ao local, aqui pertinho, daí eles perceberam que o bairro muito vazio que com o empreendimento de 2.000 metros ia dar um impacto muito



grande ali, apesar de ser de médio impacto, então você soma os dois empreendimentos em conjunto, considera os dois empreendimentos juntos, acabam saindo ao mesmo tempo, a gente tem esse estudo, então esta foi solicitado que a MRV Engenharia e a Conata Engenharia juntos dividissem o ônus de fazer o estudo de impacto de vizinhança e arcassem com as possíveis medidas mitigadoras e compensatórias daquela região. Sr. Jonathan Rabelo continua relatando que foi feito a publicação desta audiência no jornal Diário de Cuiabá por três dias consecutivos, foi feita a publicação com carro de som que passou pelos bairros para fazer a propagação da audiência, sobre essa questão ela esta no parecer técnico 63/2020, tem todo esse histórico que eu estava falando, vou passar pra gente não perder muito tempo, Sr. Jonathan Rabelo descreve que 28 de setembro então foi emitido o parecer técnico 64/2020, e com base nesse parecer técnico foi elaborado o estudo, considerando a situação não usual desse estudo de impacto de vizinhança, são dois empreendimentos de médio impacto de empreendedores diferentes, eles passaram um termo de referência um pouco diferente, porque os dois empreendimentos já tinham aprovado o licenciamento ambiental, e já tinham aprovado o relatório de impacto de trânsito, que geralmente são partes compostas do estudo de impacto de vizinhança, então eles pegaram essa parte que já estava aprovada e não solicitaram ela no termo de referência pra gente fazer esse no estudo de impacto de vizinhança, então a gente vai ver um pouco de diferença do estudo usual que você possa ter visto anteriormente em outros empreendimentos, S. Jonathan Rabelo continua relatando que a mesma coisa em relação a questão da infraestrutura urbana, projetos de esgotamento sanitário e abastecimento de água e energia também estavam aprovados para os dois empreendimentos, Sr. Jonathan Rabelo explica que temos aqui os proprietários MRV Prime Projetos MTB2 Incorporações e Viver mais Parque da Conata Engenharia, Autor do EIV Se apresenta Arquiteto e Urbanista Jonathan Rabelo e esse é meu CAU, RIT também foi eu que fiz no ano passado 2019, autor do projeto arquitetônico Chapada das Tulipas é Arquiteta Mariana de Melo Lima e Viver Mais Parque Raul Spinelli Bulhões, a elaboração do plano de controle ambiental Chapada das Tulipas Sr. Vitor de Melo Barroso dos Santos e Viver mais Parque Arquiteta Mariana de Melo, Plano de gerenciamento de resíduos da construção Chapada das Tulipas Fernanda Trevisol e Viver mais Parque Fernando dos Santos Anjos, e entrando na parte de caracterização o Chapada das Tulipas tem 320 unidades habitacionais, fica localizada na Rua G3 esquina com a Rua E, Loteamento Santa Inês, enquanto o Viver mais parque tem 416 unidades habitacionais e 6 salas comerciais, na Rua Salah Soleiman Ayoub (Rua A) No. 202, aqui a gente tem a localização do empreendimento, vai aproximando, esse em amarelo são as vias estruturais do entorno, e aqui a gente tem a localização dos dois empreendimentos, aqui embaixo tem Chapada das Tulipas e aqui o Viver mais Parque, e pode verificar que o Chapada das Tulipas está um pouco afastado da avenida porque vai ser feita a abertura da via para ser feito o acesso, aqui em cima a gente tem a Avenida Jornalista Arquimedes Pereira Lima, a gente verifica aqui a implantação dos dois em conjuntos MRV e o empreendimento Conata que são bem próximos, essa via que eu comentei que vai ser aberta, vimos fotos aqui do acesso do Chapada das Tulipas que hoje não tem nada, e o Viver mais Parque tem uma pequena Chácara no Local, localização dos empreendimentos em relação a hierarquia viária, a gente verifica aqui que a via do Viver mais Parque tem uma via principal aqui em azul com um PGM de 24 Metros, e o Chapada das Tulipas que fica um pouco mais afastado não tem via local, a gente tem a via estrutural Arquimedes Pereira Lima, na estrada do Moinho bem próximo, essa é a Rua Barbosa, e a Avenida das Torres também é outra via estrutura, e a gente tem aqui embaixo a Avenida Fernando Correa que também é outra via estrutural, a ligação vem pela principal e vem depois pela coletora que é a Avenida Pau Brasil, rua dos eucaliptos que vira Pau Brasil, porque é importante a gente ver questão das hierarquias viárias, próximas vias estruturais e municipais que é onde a gente tem maior adensamento e onde elas recebem maior impacto em relação ao trânsito, e nesse trecho aqui ela é uma via planejada, por causa da resolução não tem problema, ela está tracejada, ela tem um nome 95, ela não existe ainda, ela vem aqui interrompe e desce pela Rua dos Eucaliptos. Aqui em relação ao zoneamento para a gente empreender e é o zoneamento do local, a área em branco significa ZUM (Zona de Uso Múltiplo) adequado para todo tipo de edificação normal que não seja indústria de alto impacto segregado por exemplo, no verso a gente tem a área verde(ZIA), nas Zonas de Interesse Ambiental, aqui é uma outra zona de interesse ambiental, A2, A3 e ZIA 1, em azul a gente tem uma zona predominantemente Residencial, aqui a gente tem o Parque Zé Bolo Flor, e essas linhas aqui são as zonas de torres, dá pra visualizar duas zonas de tores de aqui de linha de comunicação, a gente tem também a questão do zoneamento da hierarquia viária, a Viver mais parque está localizada de frente pra via principal, a via principal é considerada zona de tráfego 2, então ela não segue o padrão a ZUM, ela segue o padrão da zona de tráfego, zona de corredor de tráfego 2, ZCTR 2. Aqui temos a caracterização do terreno, a gente verifica aqui uma topografia só pra entender, a parte vermelha é mais alta e a parte verde e azul é mais baixa, da pra ver como o terreno está, e nos fundos a gente tem o Rio Coxipó, a temos uma APP, entre o terreno do empreendimento e o Rio Coxipó, normal, todo curso de água tem que ter essa APP, pergunta: entre a Arquimedes Pereira Lima e o Rio Coxipó ali não tem ZIA? Arquiteto Jonathan Rabelo responde: não, vou voltar aqui, ela vai aqui na Arquimedes Pereira Lima, pra baixo tem uma ZIA, a gente tem o Rio Coxipó, não é ZIA, ela tem a APP, porque todo curso de água tem que ter uma distância de Área de Proteção Permanente, mas não é zoneado pelo ZIA. Arquiteto Jonathan Rabelo explica que o terreno do Viver mais Parque com 26.240 Metros quadrados, sendo que 3.367,44 M² é de área de preservação permanente, Chapada das Tulipas tem 20.781,33 M² enquanto a área de Preservação são 2.876,87 M², a gente verifica aqui uma foto aérea para visualizarmos melhor o terreno, aqui já começa o lado empresa, porque já foi feito o alvará de terraplanagem das Chapada das Tulipas, ainda não tem o alvará de obras, o arquiteto Jonathan Rabelo diz que o projeto já se encontra aprovado, assim já se encontra sem pendências, enquanto que o Viver Mais Parque a gente verifica algumas edificações, que vão ser demolidas pra dar espaço para a construção do empreendimento. Sobre os empreendimentos, o Arquiteto Jonathan Rabelo os descreve em Chapada das Tulipas, são 310 apartamentos de 39,95 M² e 10 apartamentos de 39,95 M² adaptados para portadores de necessidades especiais, temos guarita, depósito de lixo, depósito de gás, piscina adulto e infantil, playground, pet place (pracinha para os pet's), Bloco de administração, solário, bicicletário descoberto, salão de festas, espaço Gourmet com banheiro, gasebo, caixa de água, e 342 vagas de estacionamento, sendo 17 para

visitantes, aqui neste slide a gente vê a implantação básica, os blocos de apartamento com as vagas de estacionamento em volta, e aqui na frente a gente tem a área de lazer, com os estacionamentos de visitantes, a entrada da guarita bem aqui, vem bem aqui já direito, e aqui as vagas de estacionamento, aqui é a piscina e o acesso pela Rua G3, arquiteto Jonathan Rabelo esclarece que no quadro de áreas não dá pra ver bem por causa da resolução, mas no estudo completo do projeto arquitetônico pode verificar se alguém tiver o interesse em saber por menores das áreas. O Arquiteto Jonathan Rabelo descreve o Residencial Viver Mais Parque sendo 403 apartamentos de 40,9 M², 13 apartamentos de 40,9 M² adaptados para PCD, com 2 quartos, portaria, depósito de lixo, depósito de gás GLP, piscina adulto e infantil, Playground descoberto, quadra de esportes, bicicletário descoberto, salão de festas, banheiro, churrasqueira, academia ao ar livre, seis salas comerciais de 46 a 64 Metros quadrados com banheiros, e 440 vagas de estacionamento sendo 21 externas para visitantes, a gente observa aqui a disposição dos blocos, um pouco diferente, o estacionamento em volta, o acesso do empreendimento se dá por aqui, aqui as vagas de visitantes, a guarita está aqui, aqui no fundo a gente tem a área de lazer, com a piscina, a quadra de esportes, e esse laranjado aqui são as salas comerciais que e comentei, seis salas comerciais, Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre a planta baixa das salas comerciais, são pequenas salas com vagas de estacionamento específicas, aqui a gente tem a vaga de carga e descarga para caminhões, a implantação em conjunto só pra gente verificar como que ficou um relação ao outro. Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre a questão de cronograma, o empreendimento Chapada das Tulipas será construído em 16 meses, com início em Novembro de 2020 e término em fevereiro de 2022, custo estimado da obra em 17 milhões 647 mil e 33 reais, o empreendimento Viver Mais Parque, será construído em 36 meses, com previsão de início em Fevereiro de 2021, e término em Fevereiro de 2024, custo da obra estimado em 43 milhões 989 Mil 294 reais, Arquiteto Jonathan Rabelo continua detalhando sobre a questão da população prevista, considero a base, eu pego a pesquisa racional por amostra de domicílio, PENADE, que foi elaborado pelo IBGE 2015, ele tem uma média de quantidade de moradores por domicílio, eu uso isso pra identificar, projetar, quantos moradores vamos ter lá com base nos cálculos subsequentes, então a gente tem aqui, população fixa que é o comum, população de funcionários e população flutuante, que admite cerca de 10% da população fixa, total da população fixa mais flutuante 3.285, total da população fixa 2.282 pessoas. Este slide é só pra gente ter uma noção da volumetria em relação ao plano, porque é importante pra fazer uma análise do impacto no visual da cidade, da paisagem urbana, porque dependendo do empreendimento você pode ter um impacto visual muito grande ou nenhum impacto, no caso dos dois empreendimentos a gente vê aqui o da MRV e da CONATA, o Viver Mais Parque e o Tulipas, eles não causam um impacto expressivo na paisagem urbana, pois eles são blocos de 4 pavimentos, cerca de 14 metros de altura cada um, e eles não vão causar um impacto, só quem tiver muito perto que vai ver um grupo pra quem tiver numa posição muito alta, eles não vão alterar a linha de paisagem, a linha de horizonte da cidade pois eles não são altos, eles são na altura das árvores, as vezes até mais baixo que algumas árvores existentes ali na região. Arquiteto Jonathan Rabelo explica que são perspectivas nesse caso aqui de Chapada dos Pinhais que tem uma aparência similar do que vai ser o Chapada das Tulipas, e aqui a gente tem o Viver Mais Parque da Conata uma perspectiva do material de marketing deles. A entrada, a parte comercial e os blocos, os blocos por baixo. Questão da insolação, projeção das sombras do empreendimento nos imóveis vizinhos, a gente tem que considerar que os Blocos tem 14 Metros de altura, como é que eu fiz essa simulação, utilizei o Google Earth e Sketchup em conjunto, ele tem uma função de fazer uma geolocalização dos imóveis, e dos terrenos de uma forma correta, e a gente consegue fazer a projeção da sombra de acordo com a data, horário e a data, nesse caso aqui a gente tem janela 7h00 da manhã, não tem vizinhos, e aqui não chega praticamente a projetar sobre os vizinhos, neste slide temos janelas 15h30 só ai no alto a concentração de sombra é pequena, em relação ao empreendimento em si, e aqui tem a projeção de janela as 17h00, verifica-se que ele projeta pra lá, o sol está se pondo pra Leste, não tem muitos vizinhos que vão ser impactados também, quando chegar em Julho, olha só, ai o sol está numa outra posição ai a gente tem uma projeção um pouco maior, só que isso aqui tem que se considerar que o sol está se pondo, então é durante um momento pequeno do dia, apenas de 15 minutos, 20 minutos por dia, então a gente projetou nesse imóveis aqui. Arquiteto Jonathan Rabelo relata sobre a questão da ventilação, em relação internamente, ela segue todas as normas de abertura dos ambientes, os distanciamentos entre os blocos e entre os vizinhos, considerando também a altura baixa dos lotes a gente não pode considerar aqui que houve um impacto na ventilação, aqui a gente tem cerca de 30 Metros de um bloco pro outro, como é muito baixo não tem risco de se causar um túnel de vento que é o que acontece, por exemplo, em cidades com muitos prédios lado a lado muito alto, e não é o caso que vai acontecer aqui. Arquiteto Jonathan Rabelo explica o processo construtivo e que paredes de concreto importantes com W9. Esse é o processo construtivo tanto da Chapada das Tulipas quanto da Conata engenharia, do que se trata esse processo construtivo? Faz as montagens das formas metálicas no local, as paredes elas não são de tijolo, levanta as formas metálicas, faz a armação no local, coloca as formas e colocamos o concreto, a própria parede é como se fosse o pilar do empreendimento, porque isso é importante para o Estudo de Impacto de Vizinhança?! Porque entender esse processo construtivo é importante porque ele causa menos resíduo, menos impacto em relação a resíduos de construção civil do que uma obra convencional, além de ser mais rápido ele também polui menos o ambiente no sentido de que menos recursos são necessários, todo o material é feito em obra, não tem transporte de fábrica de indústria de um lugar para o outro até chegar ali no local, ai vai matéria prima pro local, areia, brita e cimento e ali fica pronto os blocos. Arquiteto Jonathan Rabelo explica também sobre a caracterização da área de influência, considerando um raio que se passaram de 2,5 KM apresentamos aqui o mapa de abairramento e aqui no meio estão os empreendimentos o Chapada das Tulipas e o Viver Mais Parque, os bairros que estão dentro desta área de influência são Santa Cruz, Recanto dos Pássaros, Jardim Imperial, Jardim Universitário, Cachoeira das Garças, Altos do Coxipó, São José, Jardim das Palmeiras, Vista Alegre, Boa Esperança, Jardim Itália, Morada dos nobres, Jardim Gramado e Jardim Shangri-lá. Arquiteto Jonathan Rabelo continua explicando sobre área de influência direta, significa aquilo que será impactado diretamente pela implantação do empreendimento, a gente tem as vias de acesso, mais próximos e os



vizinhos, nesse caso aqui pode acontecer de ter circulação extra de pessoas, de carro nessas outras ruas, então também vai ter um impacto, por causa da instalação desses empreendimentos, esses imóveis aqui podem sofrer uma alteração no valor, no interesse, aqui a gente vê uma topografia da região, só pra entender, a gente tem os dois empreendimentos, esse círculo em vermelho um pouco mais alto, em verde é mais baixo, a gente vê aqui os que ficam sempre em uma região mais baixa. Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre a luz e ocupação do solo, verificamos os dois empreendimentos, temos aqui empreendimentos comerciais em azul, e em verde são áreas verdes, em amarelo são áreas residenciais, o bairro Cachoeira das Garças é esse espaço aqui demonstrado, praticamente não tem casa, não tem morador nesse bairro, aqui já é outro bairro, nesse institucional, a gente tem escola, campo de futebol e só, e o resto aqui mais próximo aqui da Avenida Fernando Correa, ai a gente tem o uso e ocupação na área de influência direta, comércio e algumas casas, só aqui do outro lado do rio que a gente tem uma área bem residencial. O Arquiteto Jonathan Rabelo fala sobre a análise do perfil sócio econômico da área de influência, porque é importante pra gente entender a situação desses bairros, o que são esses bairros, vamos ver a questão da população, da renda, etc. Continua explicando sobre bairro Altos do Coxipó onde a população é de 6.000 e 1.000, e a área do bairro que é esse em azul, bairro Boa Esperança com a população bem alta, pro tamanho é pequeno, mas bastante denso, Bairro Cachoeira das Garças, nem tem população quase, em torno de 36 pessoas de acordo com o último censo, inclusive pelo que eu vi é mais de moradia de alojamento de empresas que moram ali, aqui a gente vê o Cachoeira das Garças como empreendimento, quando tiver empreendimento a população vai crescer para esse nível, o que vai colocar mais ou menos a par dos outros bairros, Coxipó, Jardim das Palmeiras, Parque Ohara, Recanto dos Pássaros, Santa Cruz, ele vai ficar próximo em questão de tamanho, em questão de densidade ele vai ficar com uma densidade de 30 habitantes por hectare, o que está mais ou menos dentro da média de Cuiabá, a gente tem 21 habitantes por hectare, hoje a densidade é de 0,5 habitantes por hectare, o bairro é pequeno, mas com a população nula praticamente hoje, aqui a gente tem a população por idade, por faixa etária, é um monte de número, isso aqui é o percentual com relação a população total, o importante é a gente focar no gráfico, que a gente vai ver os bairros que tem mais crianças, que são essas primeiras barras, e os bairros que tem mais idosos, que são últimas barras, e esses aqui são os adultos, jovens que vão ficando mais velho e vai compondo esse lado direito dessa pirâmide etária, Altos do Coxipó tem bastante criança, o Boa Esperança tem bastante criança e mais idoso, Cachoeira das Garças é uma bagunça porque são 30 pessoas que moram lá, então não consegue uma amostragem pra termos uma questão real do local em comparação com outros, bairro Coxipó, com base nisso aqui é importante para elaborar esses gráficos dessa população economicamente ativa, que são as pessoas que trabalham com relação as pessoas que não trabalham, que é a população dependente, essa população independente é a população que trabalha. O arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre relação de dependência, junto com aquelas duas informações a gente calcula razão de dependência que é razão entre o segmento etário da população definido economicamente como dependente, os menores de 15 anos e os maiores de 60, e o segmento etário potencialmente produtivo, entre 15 e 59 anos de idade, porque é importante esse número, porque quanto maior esse número, maior a razão de dependência, significa que maior é a carga assistencial que essa população necessita, de creches, de escola, de asilo, Postos de saúde no caso dos mais velhos mais idosos, essa é a razão de dependência total no ZUM, aqui está em 0,4 significa que 40% da população não trabalha, é dependente, aqui a gente tem 45%, sobre o Parque Ohara é de 50% da população é dependente, e ai em amarelo é a dependência jovem e em vermelho dependência idosa, então quem são mais dependentes são os jovens e os idosos, praticamente em todos os bairros a gente tem mais jovens do que idosos ali por região, questão de dependência, como exceção do Boa Esperança que tem geralmente mais idosos do que jovens, bem diferente do resto, mas o Brasil é um população bastante jovem, se a gente tivesse feito esse gráfico no Japão iria ser bem diferente, iria ser a independência idosa lá no alto e dependência idosa aqui embaixo, isso é importante pra gente ver se aquela região precisa de local pra Idoso, pra praça, pra parque, posto de saúde ou lugar pra jovens, escola, creche, esse tipo de coisa, no caso do Cachoeira das Garças com 30 pessoas ai dificulta a ter uma noção, mas considerando todos os bairros da área de influência a gente tira uma noção de que a necessidade é mais de escola e de creches do que espaço para idosos na terceira idade. Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre a questão do rendimento Médio, Médio, Médio alto, Médio, Médio Baixo, no Cachoeira das garças é médio, esse é um dado um pouco antigo, então eu não considero o salário em real, até porque foi feito isso aqui na época que o salário mínimo era cem reais, então considera salário mínimo, rendimento em salário mínimo, em salário mínimo 1,7, então a gente verifica que toda a região da área de influência é de renda média, ou médio alto ou médio baixo, não tem nem renda baixa e nem renda alta nas regiões, aqui a gente tem um gráfico pra acompanhar essa questão do rendimento, Boa Esperança apresenta o maior rendimento, é o bairro onde está localizado a Universidade, professores, gente antiga, políticos, etc, que moram por ali, é uma região bem mais desenvolvida, também Recanto dos Pássaros e Santa Cruz, são os três bairros de maior renda aqui da região, e o Cachoeira das Garças aqui embaixo, Altos do Coxipó, Vista Alegre são os que tem menos. A questão da escolaridade da população naquela região, aqui a gente tem os analfabetos, ensino fundamental, ensino básico, ensino médio, faculdade no caso ensino superior, Boa Esperança tem o maior ensino superior de todos, de 45% pessoas que residem ali tem ensino superior, nos outros bairros tem menos, o importante é a gente focar nesse aqui, no amarelo é a questão dos analfabetos e as pessoas que só começaram a estudar e pararam, não completou o ensino fundamental nem o ensino médio, e tem aqui Cachoeira das garças é uma porcentagem muito baixa pra gente ter uma noção real também da situação. O arquiteto Jonathan Rabelo fala sobre o diagnóstico das unidades de ensino, considerando o raio lá de 2,5 KM, o empreendimento esta aqui, o que verifica, que as escolas estão em volta e menos aqui próximo do empreendimento, porque não tem, olha o vazio urbano, não é populoso essa região aqui, onde o empreendimento vai ser implantado, em comparação aos bairros mais populosos, com maior malha viária onde as pessoas estão aqui, a gente tem mais escolas, o que a gente verifica aqui essas pontinhas aqui são creches, as localização das creches, aqui tem duas creches e duas escolas, no Jardim Imperial, tem uma escola Estadual que atende jovens e adultos no ensino médio, e esse aqui no Parque

Ohara tem uma escola de ensino fundamental EMEB, essa aqui é a mais próxima, que seria na via Nova Brasil, hoje ela está em reforma, mas ela está passando por um processo de se transformar em uma escola Cívico Militar aquela ideia né do Presidente, e está fazendo esse convênio com o Governo Federal, então com essa reforma não vai ser mais uma escola local, vai ter uma abrangência de atendimento maior, aqui a gente vê o diagnóstico em questão da quantidade de matrículas, eu calculei, peguei através do Site Edu.Org, ele tem um cadastro, um banco de dados das escolas e ai a gente tem o número de matrículas das escolas da região, a gente tem aqui, 761 matrículas na pré escolas, 2.338 nos anos iniciais que é de um a quatro anos, 2.016 de cinco a oito anos, 1.390 que é de ensino Médio, esse DEB sempre que possível eu coloco porque ele meio que identifica se a escola está com uma saúde boa, ele calcula o nível de reprovação e de evasão escolar dessa escola, é uma nota que o que se dá em relação ao nível de reprovação e evasão escolar da escola, uma nota alta significa que as pessoas estão passando de ano e não tem evasão escolar. Arquiteto Jonathan Rabelo fala sobre as questões das creches, explica que tem três creches existentes, a gente tem aqui a creche Colombo Cacélio Dorileo no Jardim Imperial, 121 vagas, tem também o CMEI Manoel de Barros no Jd Imperial com 130 alunos, e Suely de Silva Freitas com 100 alunos, questão das creches, CMEIs ela tem uma quantidade máxima de matrículas, então, 120 ou 130 já está até acima da capacidade máxima da quantidade dessas creches, essa que está com 100, é exatamente a capacidade dela, na verdade hoje é uma creche, mas ela está passando por uma reforma, e está se transformando em uma CEIQ, significa que ela tem uma abrangência, um tamanho maior, atende pré escola, enquanto creche não atende pré escola. Arquiteto Jonathan Rabelo fala rapidamente sobre o diagnóstico das unidades de ensino, a Escola Maria Dimpina na Rua Pau Brasil, e é a mais próxima do empreendimento, está em reforma, está destruída, sem telhado, e as pessoas estão tendo aula em Dimpina, essa é a situação atual, esses são os containers que eles estão utilizando no pra ter aula, na verdade corrigindo são salas termo acústicas, são muito bons, tem isolamento térmico, tem ar condicionado, funciona muito bem, com raras exceções, o representante da educação Carlos toma a fala: corrigindo o termo correto não são containers pois passa uma impressão pejorativas e não cabe para caracterizar essas salas, elas são termo acústicas, compradas com validade de 30 anos, climatizadas, Arquiteto agradece a correção e diz que não vai mais utilizar esse termo, é porque quando vou lá conversar com os Diretores eles mesmos utilizam esse termo, que estão tendo aulas em containers, e ai fiquei com isso na cabeça, mas não vou mais utilizar, no Coopema nós tínhamos containers, ai lá sim era containers literalmente containers, situação bem diferente do que essa ai, o Arquiteto concorda. A Colombo Cacélio Dorileo é outra escola bem próxima ali da região, ela está ali no Parque Ohara, ela passou por uma reforma recente, teve construção de quadra de esportes, e pelo que eu conversei não tem vagas de alunos disponíveis, está lotadíssimo, e não tem nem espaço para ampliação, EMEB Priscila Maria Ambrósio Drummond ali no Jardim Imperial, ela está em boas condições, eu não consegui entrar lá, pois estava fechado por conta da Pandemia, mas em conversa com o pessoal da Secretaria de Educação, eles me identificaram que essa escola tem espaço pra se quiser fazer uma ampliação para novas salas, pois ela está em boas condições, a gente tem aqui EMEB Carlos Alberto Maldonado, também no Jardim Imperial bem próximo a outra escola, que também, esta em ótimas condições foi construída a bem pouco tempo, e tem espaço pra ampliação se for o caso, inclusive eles parece que estão ampliando, porque que eu estou focado nessas duas aqui, são as duas que possivelmente são ser mais impactada com a implantação do empreendimento. A EMEB Eugênio Pereira de Melo, essa fica no Vista Alegre, está em ótimas condições, foi construída recentemente, reformada, esse é um pouco longe do empreendimento, tem que atravessar a avenida, não creio que vai ter muito impacto, e esse é o Tereza Benguela, no Vista Alegre, a escola é um pouco antiga, mas ela teve a construção da quadra de esporte recentemente, ficou bem bacana, e está bem adequada a escola, Pascoal Moreira Cabral, ela é de jovens e adultos de ensino Médio, é a mais próxima do empreendimento, mas não vai ser tão impactada porque é de ensino médio, e o aluno já viaja mais e são menos alunos também; Escola Estadual Raimundo Pinheiro da Silva, está em bom estado de conservação geral, é uma escola bem antiga, então ela está sempre passando por reforma, sempre precisando de alguma coisa, ali pelo que me falaram por causa da pandemia a situação se não me engano é dos banheiros, um pouco ruim lá, e temos também a Escola Estadual de Souza Bandeira, em geral as escola estadual é de ensino Médio, com exceção da Souza e Bandeira que é de Ensino Fundamental, esta em boas condições, fica bem pertinho da Raimundo Pinheiro na Fernando Correa, as duas estão bem longe do empreendimento, a Raimundo Pinheiro pode ser que tenha impacto de ensino Médio, mas essa aqui possivelmente não. Francisco Ferreira Mendes ali no Boa Esperança está em bom estado de conservação, parece que houve um assalto recentemente e levaram alguma coisa, mas eu não sei identificar o que foi que levaram, não sei dizer se está faltando equipamento ou não, mas a Secretaria tem seu próprio patrimônio e se for o caso eles concertam, acho que não é questão de infraestrutura; A Alice Pontes Pinheiro essa fica bem longe, fica na Nossa Senhora Aparecida, ali fiz uma entrevista, falei com a Diretora, eles estão precisando de uma reforma na parte elétrica, pois está com risco de incêndio por causa da parte elétrica muito antiga; Creche Municipal Profª Colombia Cacélio é junto com a EMEB, do ladinho, excelentes condições e sem vagas pra novas matrículas; CMEI Manoel de Barros, encontra-se em excelentes condições mas sem vagas para novas matrículas, essas duas é no Jardim Imperial, e o CMEI de Silva Freire, ele está passando por uma reforma de ampliação, se não me engano esse é um bloco novo, eu lembro que eu fui antes lá e não tinha, está fechado com tapume eu não consegui entrar, mas pode se entrar que vai estar em excelentes condições considerando a reforma expressiva que estão fazendo. Arquiteto faz as considerações gerais em questão dos diagnósticos, aqui só pra gente checar de novo, eu coloquei o mapa de novo pra gente verificar, passei nas escolas, a gente tem os empreendimentos aqui, o que a análise verificou em relação aos diagnósticos das escolas, aqui a gente tem ensino médio e aqui a gente tem ensino fundamental e creche, e o maior impacto vou mostrar aqui na próxima tabela depois, vai ser ensino fundamental e creche, ensino médio nem tanto pois é mais tranquilo pra pegar ônibus e andar, e aqui a gente tem escola de ensino fundamental também que é no Parque Ohara, todas elas estão praticamente sem vagas, aqui a gente tem o Souza Bandeira e Raimundo Pinheiro que fica bem longe, que é uma fundamental e ensino médio, essa e a Escola Maria Dimpina que é ensino



fundamental, e essa aqui já fica bem longe também, aqui é a CI que tem a creche Silva Freire, aqui nessa região precisa de mais gente vir, ainda não justifica colocar uma escola nova, precisa disso pra uma organização, isso aqui são só dois empreendimentos, e o que que acontece quando você tem uma construção de um empreendimento residencial desse, não é como se novas pessoas estivessem nascendo pra morar lá, elas tão mudando elas estão vindo de um outro lugar da cidade pra ir morar lá, as vezes a pessoa mora aqui e vem morar aqui, não causou impacto, então ela muda de outra região pra uma outra região, então muito pouca a demanda porque ela vai morar ali, aí aumenta um pouco, mas se considerar o sistema que é a cidade inteira, a gente só vê uma movimentação, e essa movimentação de pessoas pela cidade e ela vai ter as suas alterações, esses dados que eu apresentei é importante para dar parâmetro, pra ajudar na gestão da cidade que eu falei lá no início, pra daqui 5 ou 10 anos a gente vai ter uma demanda maior aqui, a gente precisa fazer alguma coisa, 5 a 10 anos porque, é o tempo de construção da obra e de ocupação, porque você termina de construir você ainda precisa vender, pessoa compra, vai morar, as vezes demora pra morar e ainda coloca pra alugar, então não é imediato, a ocupação plena dependendo do tipo de empreendimento, é de 10 a 15 anos, comentei aqui também sobre a questão de caminhada daqui até aqui é 32 minutos de caminhada, pela Rui Barbosa, e não tem linhas de ônibus que ligue o empreendimento com aquelas escolas, então está anotado também essa necessidade. Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre o diagnóstico de sanidade e saúde, na região da área de influência a gente tem a policlínica do Coxipó, e o Centro de Saúde do Jardim Imperial, as duas estão em boas condições, a policlínica do Coxipó ela tem uma demanda muito grande porque já é pronto atendimento, atende todo o Coxipó, atende muita gente, tem várias especialidades, tem dentista, Pediatra, e etc. e Já o Centro de saúde é que se ele fosse uma PSF ele vai ter mais uma questão de saúde da família, então ali é clínico geral, fazer vacinação, uma consulta, um encaminhamento, e ele vai atender só os bairros da região, o que falta aqui é o esse Centro de Saúde acordar, colocar no raio de abrangência, o Cachoeira das Garças como bairros atendidos, porque as vezes eles separam o atendimento por bairro. Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre questão das Áreas de Lazer, e a mesma situação que eu falei da saúde, o empreendimento está aqui e as áreas de lazer estão mais pro canto, porque nessa região tem pouco aplicação, mas a gente verifica bastante área de lazer, praça de verde aqui, áreas de pratica esportiva, campo de futebol, academia ao ar livre, aqui tem o parque Zé Bolo flor, bem aqui é uma praça nova, bem na Rua Pau Brasil que está pra ser inaugurada, está pronta ali acho que já estão usando, mas eu vi que a plaquinha estava fechada pra inauguração, o que é importante citar aqui, vou mostrar algumas fotos depois, mas citar aqui o mini estádio do Jardim Imperial, do Jardim universitário desculpa, e bem do lado aqui, são dois, temos aqui o Mini estádio do Jardim universitário, e campo de futebol do centro comunitário do Jardim Universitário, então a gente tem dois campos de futebol bem grandes ali bem grandes, bem bonitos, que são públicos. A gente tem uma academia aqui também ao ar livre é uma pracinha aqui também, para terceira idade e aqui a gente tem também o Silva Freire está bem aqui o Espaço Cultural Silva Freire como o próprio nome fala antigamente quando eu ia lá tinha teatro aula de dança aula de música, aula de várias práticas esportivas mas ultimamente está bem abandonado, esse é o campo de futebol do Moinho no Jardim Imperial com boas condições tem arquibancada, tem esse alambrado baixo mas não é uma região movimentada nem segura, e esse é o espaço que eu falei Silva Freire só para ter uma noção, está abandonado, eu fui lá inclusive quase rasguei meu pé no chão porque tinha um pedaço de pau saindo lá, e tinha até lugar de teatro apresentação de música mas tá bem abandonado, engraçado que ele funcionava a Subprefeitura da cidade da região bem nesse espaço que funciona mas fora Subprefeitura toda a questão do espaço cultural e prática esportiva está apagado, está abandonado e é um risco para a saúde das pessoas que forem usar. Essa é a praça Pau-Brasil que eu falei que vai ser inaugurada próximo ao empreendimento, 55'02, tem ali academia ao ar livre, campo de futebol do Centro Comunitário Jardim Universitário também ótimas condições eles estão até fazendo a drenagem bem boa ali no campo; Esse é o Parque Estadual Zé Bolo Flor que está em bom estado de conservação está bem bonito lá um lugar que vale a pena conhecer, e pôr fim a gente tem a identificação dos impactos o arquiteto Jonathan Rabelo explica como que se faz essa identificação, a gente indica se o impacto tem efeitos benéficos positivos ou adversos e negativos ali ou adversas e negativos independente da implantação do empreendimento. O Arquiteto Jonathan Rabelo explica abrangência, indicam os impactos cujos efeitos fazem sentir na área do empreendimento da vizinhança, no caso abrangência direta que são aqueles que vão ser diretamente impactados ali os vizinhos o cara do outro lado da rua ou que podem ficar as áreas geográficas mais abrangentes em casos indiretos que é a área de influência que a gente concluiu o arquiteto explica sobre a intensidade que refere-se ao grau de impacto sobre elementos final podendo ser alta média ou baixa a intensidade do impacto. Às vezes tem pacto, mas é uma coisa bem insignificante ou pode ser uma coisa mais significante. Tempo o arquiteto explica que refere-se à duração do impacto pode ser permanente temporário ou cíclico em obras tem vários impactos que são temporários como por exemplo poeira barulho da obra aí acabou a hora não tem mais a dispersão de poeira, o barulho dos equipamentos dos caminhões entrando e saindo da obra, acaba, então é temporário, cíclico é aquilo que acontece algumas vezes por ano no caso por exemplo a gente viu aquelas projeções de sombra acontece algumas vezes no ano lá para julho Janeiro e vai como dança de sombra que pode pegar no vizinho isso é cíclico, acho que é uma das poucas coisas cíclicas aqui, mas por exemplo um estádio de futebol a gente pode dizer que é cíclico porquê de tempos em tempos ele vai ter aquele impacto. O arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre probabilidade, que se refere a probabilidade de impacto acontecer podendo ser alta, média, baixa. E o arquiteto explica sobre natureza que refere-se à natureza do impacto podendo ser ambiental natural ou social. Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre a questão do adensamento populacional, de acordo com os dados obtidos a população ali é de 39 pessoas, com densidade geográfica de 0,51, com implantação do empreendimento a gente vai para 2281 pessoas, vai aumentar vai aumentar muitas e muitas vezes vai ter uma consequência imediata desse aumento do número de moradores aumenta a procura por serviços públicos oferecidos pelo município em especial serviços de saúde, educação que por um lado parece ser ruim, mas de outro lado ele traz mais eficiência e infraestrutura urbana instalada, por que a garantia que mais pessoas possam usufruir delas sem que isso significa aumentar os custos, as

avenidas, os transportes coletivos, estão lá para serem usados instalar esse empreendimento não vai instalar novas avenidas, não vai fazer gastar mais com transporte coletivo, iluminação pública, água e esgoto, por que já está instalado então ele vai trazer eficiência porque mais gente vai usar, mais gente vai pagar pelo serviço tá, então de um lado, a gente tem uma consequência positiva e do outro lado uma consequência levemente negativa com o aumento na procura dos equipamentos, no caso coloquei como positivo porque depois vai ter um impacto nos equipamentos e daí está separado deste tópico. O arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre os equipamentos públicos de educação, de intensidade média consequência negativa abrangência direta e indireta por que pode procurar ali no local se tiver uma escola do lado ou procurar mais longe, aqui o arquiteto explica temos uma estimativa do momento com base no cálculo da população, de um aumento na demanda das escolas existentes então peguei como base as matrículas que eu mostrei o número de matrículas na região e o aumento populacional então vai ter um aumento na demanda de 15% com relação ao que tem existentes hoje nas creches, 6% na pré-escola 4% nos anos iniciais 6.2% nos anos finais e 6.9 por cento no ensino médio, então cresce 15% em relação ao outro que é 6%, 4%, 6%, Mas isso é na cidade toda não é específico desse empreendimento eu já fiz várias EIV's, e todos os EIV que eu faço a demanda por creche São muito altas, na cidade toda a necessidade é muito grande, e já existe uma demanda muito grande ali, vocês viram falando que todas as unidades ali já estão lotadas, na minha primeira conversa com os diretores ali a primeira coisa que eles falaram olha não tem vagas, tenha demanda tem procura mas não tem vagas tanto nas escolas quanto nas creches, principalmente nas creches. O arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre os equipamentos públicos da Saúde que tem aí consequências negativas, mas consequência a baixa então Impacto de natureza social, mas considerando a faixa etária não vai ser lá Grandes Coisas, mas é mais ter questão da do Centro de Saúde do imperial, pelo menos incluindo a área de abrangência para atender essa nova população do Bairro. O arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre equipamentos públicos de lazer a intensidade baixa consequência negativa, vai ter demanda tá, abrangência direta, duração permanente, o que que é importante a gente notar sobre o aumento na demanda por equipamentos públicos de lazer os dois empreendimentos tem área de lazer no seu interior inclusive o Viver Mais Parque tem até uma quadra de esportes enquanto que o Chapada das Tulipas tem salão de festas tem piscina, então muito da demanda sobre a área de lazer já é mitigado, na própria natureza do empreendimento que que tem área de lazer no seu interior a gente pode citar também, que bem entre os dois empreendimentos a gente tem uma pequena área com equipamentos comunitários, entre os dois empreendimentos eu até esqueci de citar, mostrar ali depois, e essa área de equipamento comunitário entre os dois empreendimentos hoje não tem nada da prefeitura, e seria bom não conseguir nada lá agora porque hoje não tem ninguém para o senhor disto, seria bom esperar ter a ocupação plena desses empreendimentos para ver o que seria melhor fazer lá por enquanto deixar como área verde; O arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre a paisagem urbana e é aquilo que eu estava falando não tem impacto né sobre a linha do horizonte ele é bem baixo, a gente consegue ver aqui a questão do empreendimento, então na fase da construção a gente vai ter tapume vai ter impacto ali do tapume, e na fase de operação a gente vai ter remoção de toda aquela vegetação pode dizer que o impacto grande, mais em relação ao visual vai ser baixo. O arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre a questão do patrimônio cultural não tem nada de patrimônio cultural na região, nada que se qualifique como não tem edifício tombado nada aqui que tenha área arqueológica ou esse tipo de coisa, tem área de proteção permanente acima viu. Arquiteto Jonathan Rabelo explica sobre questão de iluminação e sombreamento, a gente viu aqui no impacto que vai ser muito baixo os blocos são baixos, não tem vizinhança então é praticamente insignificante, a questão da ventilação também abaixo não irá causar prejuízo à vizinhança visto que obedecem todos os afastamentos mínimos necessários e as edificações são de pequeno porte não é nada de grande porte não é nada que cria uma barreira de ventilação visual. O arquiteto Jonathan Rabelo esclarece sobre a valorização imobiliária de amplificação, consequência negativa, depende da forma que for ver questão de valorização imobiliária de amplificação geralmente a valorização imobiliária ela é uma coisa negativa para Cidade, porque ela limita o acesso a terra as pessoas ficam sem ter onde morar por exemplo, então com a instalação deste empreendimento toda aquela região em volta vai valorizar, um monte de gente morando ali, as pessoas vão buscar colocar comércio ou até mesmo outro empreendimento perto, por que um empreendimento puxa o outro, então esse é um aspecto negativo mas de outro ponto a gente tem uma maior oferta de residência de alta qualidade porque a gente tem uma pressão por novas evidências e construir uma casa é muito difícil principalmente com qualidade, chamar um arquiteto aprovar na prefeitura não é qualquer pessoa que constrói sua casa ou ela é muito pobre que constrói ela mesma em um terreno geralmente grilado ou área de preservação permanente o que é um caso comum aqui em Cuiabá, construir em área de preservação ou ela juntam dinheiro, ou recebe uma casa da prefeitura nesses programas habitacionais da prefeitura ou compram por exemplo um desses empreendimentos, eles estão voltados para programa de baixa renda fazem parte do Minha Casa Minha Vida então eles têm subsídios do governo para obter estes empreendimentos apartamentos então dentro desse ponto de vista é bom, quando você aumenta oferta de residência de um produto na região a tendência é abaixar então a baixo custo mas ele vai permanecer estável, fica acessível fácil para população adquirir Então essa é uma consequência positiva ponto final o arquiteto ressalta que não haverá mudança no perfil nos moradores do empreendimento em relação ao entorno significa o quê que as pessoas que vão morar nesses empreendimentos tem o mesmo perfil das pessoas que já moram ali naqueles bairros do entorno eu acho que não havendo essa mudança do perfil não haverá um impacto de gentrificação que é aquela coisa tá em shopping numa região pobre, vamos colocar um exemplo básico aqui de Cuiabá, o estádio da Arena Pantanal da Copa do Mundo ali da Cidade Alta, ali aquela região já era estável aí fizeram a Arena Pantanal teve um "boom", a quantidade de gente morando lá o preço do aluguel cresceu demais o preço dos imóveis também cresceu muito quem mora naquela região ali de repente mudou de comprar na farmacinha do amigo da esquina para comprar numa Drogasil com preço 3 vezes mais caro o valor do produto então ele teve um impacto negativo para população mais pobre daquela região, é bom para quem vende especula mas esse não é o perfil das pessoas da região, o arquiteto fala sobre o aumento da geração de emprego e renda e



aumento da receita nos cálculos são dois pré dispositivos porque tanto durante a fase de administração quanto na fase de operação a gente vai criar um aumento por exemplo na geração de emprego, das pessoas dos operários trabalhando, consumo dos materiais então isso aquece tudo, aí na fase de operação a gente vai ter vigias porteiros zeladores então são os pés de dispositivos, em relação ao aumento da receita municipal, todo o aquecimento da economia compra e venda de material de construção contratação de serviço, tudo isso tem um aumento na receita e durante a fase de operação mesma coisa quando você compra imóvel você tem que pagar o ITBI tem que pagar escritura tem que passar pagar IPTU Então tudo isso gera um aumento na receita, da região ponto final. O arquiteto fala sobre a geração da disposição de resíduos da construção civil vai ter resíduos, então por isso é elaborado o plano de gerenciamento de resíduos da construção civil, eu passo até de uma casa pequena para um empreendimento grande o que é feito em relação a isso em relação a mitigar, executar as iniciativas que estão no projeto de RTC, redução do desperdício e dar destino adequado para esses resíduos, qual é o destino adequado contrato uma empresa que vem retira aquele resíduo e leva e destino para o local correto Às vezes tem material que a poluentes você não pode colocar em qualquer lugar, gesso, por exemplo, e óleos, vidros e aí essa empresa lá da uma guia de controle, e depois vai ser cobrado pela prefeitura, para emitir uma habite-se! O arquiteto fala sobre o RIT o aumento do fluxo de veículos nas vias como eu falei o relatório de impacto de trânsito ele já foi aprovado dos dois entendimentos na etapa anterior junto com a Semob e lá nesses dois empreendimentos já foram nesses dois RIT já foi passado anteriormente, ano passado para os dois empreendedores as medidas mitigadoras, que a Semob pediu tá, o Chapada das Tulipas ficou de ir providenciar dois abrigos de ônibus para desenvolver no padrão da Semob que a localização ainda vai ser definida, quando for executar vai ser feita consulta e a Semob vai definir o local enquanto o entendimento do viver mais parque da conata engenharia foi aprovado também, com a seguinte medida mitigadora revitalização da sinalização viária das ruas, a construção de modelo de ponto de ônibus padrão da Semob, onde a localização irá ser definida pelo setor de transporte. Arquiteto fala sobre a questão de trânsito são três abrigos de ônibus e a revitalização da sinalização daquelas vias da rua e frente e da Rua dos Euclíptos da ponte. O arquiteto diz que uma coisa que ele sempre gosta de citar que não precisaria estar citando isso, mas a melhor forma de lidar com simples impactos no trânsito é evitar o aumento do número de veículos de circulação na via, que o espaço de construção de vias é limitado, recursos escassos, simplesmente todos praticamente utilizam veículos automotores particulares na cidade, se todo mundo andar de carro não dá certo não funciona sendo assim é recomendado desincentivar o uso de carros particulares evitando na medida do possível ou uso e o incentivo do uso do transporte coletivo e de bicicletas Essa é a melhor forma de lidar vírgulas ok essa material de política Urbana, vem de cima, claro que essa é uma cobrança que eu sempre vou fazer quando estiver em contato com as autoridades muitas vezes os nossos empreendimentos eu já fiz estudo de impactos no trânsito, acontece que 90% do impacto das medidas mitigadoras ficam para o trânsito, porque de imediato mais sensível realmente é o trânsito, eu fiz estudo de impacto de trânsito de um outro empreendimento Residencial aqui na região na mesma região, de 1300 unidades, mas 99% foi para o trânsito das medidas mitigadoras então isso acontece demais, a lição pessoas que vão morar ali e não é o empreendedor que vai causar um impacto no trânsito são as pessoas que moram ali, aqui são outras coisas que eu não gosto de citar segundo o arquiteto durante o período de concretagem é bom planejar as botas e os horários para os caminhões de betoneira já trabalhei em obra eu sei como que é quando vai acontecer a concretagem chega 20 a 30 caminhões às vezes uma vez de uma vez só principalmente nesses empreendimentos que tem parede de concreto eles vão ter uma demanda de concreto muito grande, Cuiabá não tem política de definir horário, ou de pedir autorização para circular com caminhão betoneira, então se pode circular com caminhão betoneira qualquer horário mas mesmo assim é um impacto no trânsito que vai ser causado, então seria bom tentar planejar os horários dessas concretagens para que não conhecida com horário de pico a hora que está todo mundo saindo para o trabalho ou retornando para casa, então pegar das 8 horas às 17 horas é um bom período para fazer concretagem e também molhar a entrada do empreendimento para evitar a dispersão de poeira no entorno principalmente na hora de fazer terraplanagem a poeira incomoda todo mundo. O arquiteto fala ainda que no Termo de Referência parecer 64 foi solicitado que fosse feito uma proposta do sistema viário do retorno dos dois empreendimentos aqui a gente tem o Viver Mais Parque e Chapada das Tulipas, o Chapada das Tulipas e fazer só um Pedaco dessa estrada como acesso, mas, assim foi feita uma solicitação para ser feito um estudo aqui, foi feito então a proposta de fazer essa via, essa alça, que é até melhor porque tinha identificado no RIT que essa esquina que ela é bem problemática, pessoas aí que ela não tem visibilidade para quem vem de carro então permitindo essa alça também diminui o impacto de trânsito no entorno. O arquiteto disse também sobre a questão do risco de acidentes só obedecer as normas e enfim a gente tem a matriz de impacto é só um resumo do que a gente falou antes questão de silêncio e abrangência para quem quiser checar, e cada item tem uma medida mitigadora e conscientizadora, só uma consequência positiva para poder potencializar essas consequências. Temos a fase durante a obra, e durante a operação do empreendimento são as duas fases de impactos durante a operação enfim. Medidas mitigadoras foi orçado o orçamento básico no valor de R\$ 600.000,00 para ser feita em implementação dessa via, aqui os dois abrigos de ônibus custam R\$ 36.000,00 que já foi acordado que MRV vai fazer na Chapada das Tulipas a sinalização vertical e horizontal dessas ruas e o ponto de ônibus de acordo com Viver Mais Parque a gente não tem orçamento ainda, mas, pode desconsiderar por que os valores são parecidos cerca de R\$ 40.000,00 hoje tem aqui cerca de R\$ 80.000,00 de trânsito e mais R\$ 600.000,00 que é essa proposta de construir e fazer essa via, não é somente a pavimentação, é a drenagem, sinalização completa da via e perfeita para ser utilizada. Obrigado! Aberto para o debate, por favor, nome e instituição, solicitou o Presidente da reunião Sr. Aurelino Levy Dias de Campos. O Sr. Carlos Claus, representante do executivo municipal, Secretária Municipal de Educação. Fez uso da palavra e informou que gostaria de fazer algumas observações que anotei durante a apresentação até para termos segurança e entende melhor o que estamos discutindo. Primeira questão que eu tenho dúvida, com relação ao modelo construtivo, parede de concreto no calor de Cuiabá, a gente sabe que uma parede em alvenaria, em tijolos diminui a transferência de calor para o ambiente interno, gostaria

de saber se houve um estudo com relação a esse impacto para o conforto dos que vão morar nestas unidades. Outra aspecto é com relação aos os equipamentos públicos, equipamentos comunitários em geral, de esporte, educação e saúde, é uma região totalmente carente na área educacional, não tem nenhuma unidade próxima, vamos ter 736 unidades habitacionais, existe um cálculo de estimativa de população infantil que vai até o terceiro ao final do primeiro ciclo, necessariamente deve ser projetada uma unidade educacional naquela região. Nesta linha acho que deveria verificar se não caberiam também outros empreendimentos em Cuiabá, quando você cita Manoel de Barros e a escola Carlos Alberto Maldonado, são unidades construídas dentro do projeto. Que foram disponibilizadas pelo poder público e financiadas através da Caixa Econômica, por que não pensarmos nesta possibilidade. Posso ir respondendo aos pouco, perguntou o Arquiteto Jonathan Rabelo, em relação às paredes de concreto, pelo conhecimento que eu tenho, nunca vimos ninguém reclamando, um concreto denso, liso e não penetra água. Em relação ao impacto é uma questão comercial da empresa, pois nada impede que se faça um edifício de concreto, se o custo é mais baixo para alcançar os requisitos do Minha Casa Minha Vida, custo, prazo preço, isso é o mercado que vai dizer, uma questão comercial, se a pessoa não quiser morar numa parede de concreto, o Minha Casa Minha Vida tem requisitos, eles tem normas de performance, mas elas incluem também a transmitância interna de paredes e telhado e se esses imóveis não atingirem o nível de performance da Caixa Econômica eles não conseguem o financiamento, mas com base nisso eles atingem o nível de performance necessário para conseguir atender a população. A Larissa Carla complementando o que o Sr. Jonathan Rabelo informou, nós nos identificamos muito com o cliente, não só com que a Caixa exige, precisamos que a conta feche, tanto a MRV quanto a Conata, mas por exemplo, piso, temos um acabamento diferenciado para isolar o barulho de um apartamento para o outro, se você pisar no segundo andar para o primeiro, vai ter um isolamento térmico, vidros, a gente faz um laudo de ruído antes de iniciar a obra, esse vidro com a espessura técnica X ele tem que bloquear o ruído que já existe ou que vai existir, qual espessura que vai vedar esse barulho, se ali vai ter uma indústria, estrutura é osso, mas depois a gente vem com acabamento para regularizar isso, e temperatura é a mesma coisa. Arquiteto Jonathan Rabelo em relação a sua segunda questão, aos equipamentos comunitários específicos da educação, no caso do Maldonado e Jardim Imperial, diferença era qual, tínhamos um empreendedor, com Master Plan com 5, 6, 7 empreendimentos em conjunto, estimativa de construir milhares de novas casas, empreendimento Rios Cuiabá, estimativa de 2000 a 2500 unidades ocupacionais, estamos trabalhando aqui com 700, de dois empreendedores diferentes, temos esta diferença, Sr. Carlos Claus informa, mas veja bem, deixei claro que o recurso também é público, não são estes adquirentes e nem a construtora que irá bancar isso, mas no sentido estaria de já estar construindo uma solução para essas pessoas que irão adquirir este empreendimento. No caso dos Rios Cuiabá já cita o Arquiteto Jonathan Rabelo já fizeram o parcelamento e definiram a área para construir a escola, para construir a creche, você consegue partir do Master Plan é uma coisa que você consegue partir de um projeto geral, poderia até talvez, falta um pouco de comunicação, a iniciativa de planejamento de onde vai construir uma escola ou não é do município. Não posso falar vamos construir uma escola aqui, porque isso vai acarretar custos para o município, da construção, pagar salários, estamos dando a informação, com base nesta informação não falamos de medidas mitigadoras de educação, com base nesta informação a gente pode já abrir uma via de conversa para que isso aconteça e dar iniciativa de construir uma escola na região. Não é contra. Não cabe ao empreendedor, pelo porte do empreendimento, é muito grande, complexo, a gente precisa, iniciar essa conversa. Sr. Claus, acrescenta que é por isso que está puxando esta demanda para ver se existe esta possibilidade, por isso que está é uma demanda que já existe na educação infantil a pressão é de 15% e em outras faixas é um pouco menor. Outro aspecto que gostaria de destacar, é quando 40% população dependente, 40% desta população será dependente, 2282 pessoas que é a previsão, aí coloco uma pergunta: como que esta população que é dependentes que pode ser crianças ou pessoas da terceira idade, como vão ter um mínimo de conforto dentro deste espaço de moradia, aquela área que está no meio dos dois residenciais, para compor o conjunto uma vez que as unidades são bem restritas, 39mt2 para uma residência, a gente fica de certa forma pensando um pouco: o que eu não quero para mim, não vou desejar para o outro, esta é uma das questões que a gente refletisse aqui, e para encerrar com relação as medidas mitigadoras de trânsito, veja bem que aquele corredor que liga a estrada do Moinho a Fernando Correa, hoje já é sobrecarregado no horário de pico, diversos acidentes temos vistos, na aquela dobra, na esquininha acentuada, então nós vamos colocar ponto de ônibus e não vamos fazer uma rotatória, para minimizar os impactos, na rua do empreendimento, já assistimos vários acidentes, aquela esquina, vamos ter aí 742 unidades ou 80% dessas unidades vão ter um veículo, imagina se 400 saiam do condomínio para ir ao trabalho no horário de pico, não vai circular mais naquela região, as medidas mitigadoras precisam tentar resolver alguns pontos de conflito e aquela esquina extremamente acentuada é onde desce reto para a associação do Bemate é um ponto de conflito seríssimo da mesma forma na praçinha no Jardim das Palmeiras é outro ponto de conflito, talvez uma rua por traz em direção ao Parque Ohara, mitigação dos impactos do trânsito, esta era minha contribuição. O Arquiteto Jonathan Rabelo, a primeira, tamanho dos espaços e espaço de lazer, a gente tem que oferecer um mínimo de equipamentos, os dois empreendimentos tem área de lazer, as pessoas vivem na rua também, é função do município oferecer lazer, saúde, educação, não é função do empreendedor, mas estamos trabalhando juntos para dividir o Ônus. A questão de qual o impacto na área de lazer tem campo de futebol bom, tem uma praça, temos área de lazer dentro do empreendimento. Educação é mais complexo, saúde é um impacto baixo, agora aquela área entre os dois empreendimentos é particular, nem da MRV e nem da Conata, não tem como fazer algo. Aqui nesta área é uma área privada, particular, não temos o que fazer aqui. Esta área aqui é uma área de equipamento comunitário, neste quadrado, atualmente é bom não mexer nela, mas no futuro pode ser que se construa uma praça, uma creche, de acordo com a possibilidade, mas para que isso aconteça precisa aumentar a ocupação plena o que pode aumentar o custo para a cidade e até causar problemas para a região. Sobre mobilidade, estes terrenos aqui, cortados pela avenida, não era para ser assim, durante a obra da copa, o estado cortou diversos terrenos, propriedades particulares, o trajeto original era outro, então o trajeto era um bem na frente do empreendimento, este é o trajeto que está na matrícula, acontece que é uma



área de particular de chácaras, e a matrícula não tinha georreferenciamento, foi feito aqui o loteamento Cachoeira das Garças, mas o Estado fez esta avenida cortando com locação desviada, cortando diversos empreendimentos. Quando a gente chega na esquina aqui embaixo é problemático. Quando foi feito o RIT eram separados, eram uns 30 carros no horário de pico, não temos ninguém da Semob aqui na reunião. Não tem. Durante o processo do Tulipas a gente fez diversos estudos de trânsito junto ao IPDU e a Semob antes de tentarmos fazer um projeto diferente, para diminuir o risco de acidentes, inclusive é o que foi aprovado, em nenhum momento a Semob ou o IPDU solicitou estudo nesta rotatória, até mesmo que uma via principal planejada, quando sair esta via planejada pode ser que eles façam uma rotatória. Mais alguém? perguntou o Sr. Aurelino Levi para questionamentos, Bom dia a todos, me escutam bem? Meu nome é Wallace Fonseca veio nessa audiência por designação do Dr. Carlos Eduardo Silva, coordenador do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente Urbano foi convidado e me designou para a fazer a participação pelo Ministério Público de Mato Grosso, antecipadamente quando chegou o convite por e-mail, pedi cópias dos materiais que já estavam produzidos em relação ao EIV, e foram encaminhados mas, não de modo completo, estão faltantes alguns dos materiais que estavam prontos e que eram citados no texto do EIV, em alguns comentários meus talvez eu não vou ter por completo, a minha dúvida só se manifesta por não ter condições de consultar o material por completo, o que foi enviado no email menciona vários anexos em relação aos pareceres da prefeitura de Cuiabá, importante fazer a leitura do conteúdo desses pareceres, então fazendo estas ponderações iniciais quero começar elogiando o Arquiteto Jonathan Rabelo pelo trabalho, entendo que está muito bem elaborado, ele tem um cuidado grande, ir a campo e chegar as conclusões que são bem embasadas, e tenho algumas críticas a serem feitas mas não é em relação ao trabalho do Jonathan Rabelo, em geral do que o município de Cuiabá e os escritórios que geralmente produzem quais são os resultados desses estudos deixam a desejar em alguns aspectos que são estipulados no estatuto das cidades, que são obrigatórios, eles são mencionados da valorização imobiliária, da ventilação e iluminação, paisagem urbana e patrimônio cultura e natural, são mencionados mas não com o mesmo grau de profundidade que aos demais, adensamento populacional, equipamentos comunitários, e especialmente impacto de trânsito e tráfego urbano que neste caso o Jonathan Rabelo citou foram feito o RIT deles isoladamente mas no EIV não foram incluídos, que eu creio que seria fácil e fazer que estando prontos para a gente visualizar, normalmente temos estudos bem aprofundados que são requeridas pela prefeitura de Cuiabá, as estimativas e simulações, pontos problemáticos o arquiteto Jonathan Rabelo em resposta a primeira manifestação, vou me abster vou me ater a dois pontos que até já foram, na verdade vão ser três, foram mencionados por alto mas entendo que precisam de maiores explicações, o primeiro que no atual EIV/RIV aconteceu uma situação que merece cumprimentos a prefeitura e queria indagar se tem alguém da SMADES ou do setor acho que algumas coisas mais a prefeitura tem a responder que o proponente dos empreendimentos, neste caso foi feita a exigência de um EIV/RIV de dois empreendimentos separados, pela contingência deles no agrupamento deles se enquadrar na categoria, quando eles isolados não seria exigido o EIV/RIV, eu faço esta observação por situações anteriores de um mesmo empreendedor atual em que era feita a exigência do EIV/RIV nessa conjunção de mais de um empreendimento só que quando um desses empreendimentos já estava concluído iniciando a ocupação o que há meu ver atenta contra a Lei Federal que diz que é um estudo prévio de impacto de vizinhança então não tem como fazer EIV/RIV de empreendimento construído, mesmo que conjugado com uma parte a ser construída, fazer este cumprimento a prefeitura por identificar esta necessidade de um EIV/RIV na combinação de um empreendimento sendo ele prévio corretamente. Passando para o segundo ponto em relação a parcelamento do solo urbano segundo Jonathan Rabelo já comentou que temos uma situação problemática que são ao menos dois e loteamento distintos que ali os pontos de entradas dos dois empreendimentos estão nessa situação nessa posição de limite entre um loteamento e outro e por cima veio essa intervenção feita pelo governo do Estado com abertura dessa avenida na época da obra da época da copa do mundo, então nos e-mails que recebi enviaram plantas antigas destes loteamentos e também as matrículas dos imóveis e para mim ainda não está explicado qual é essa configuração do parcelamento nesse trecho em relação aos acessos, acho que o município precisava apresentar um estudo tomar providência em relação a regularização fundiária de todo bairro mas partindo deste ponto porque essa uma situação que pode haver prejuízo para o coletivo quando áreas públicas possam ser transformados em áreas privadas ou ter seu tamanho devido reduzido ou alguma situação e nas situações de retificações de matrículas fazer georreferenciamento foram feitos ambos os lotes fazendo eles isoladamente, na leitura que eu faço esse não seleciona os problemas porque há um uma questão de alinhamento qual era o alinhamento anterior e o qual está sendo formalizado junto ao registro de imóveis isso é todo compatível. Então nessa parte dos pontos de acessos eu acho que cabe uma averiguação, um aprofundamento maior para ver a regularidade das confrontações dos confinantes até onde vai o que era área de via pública área de equipamento comunitário, áreas livres de uso públicos como era a estrutura fundiária dessa porção da cidade para ver se não há algum equívoco aí, e em relação aos fundos desses terrenos pelas matrículas que foram fornecidas pro empreendimento da Conata já se enquadra na situação em relação ao MRV eu não tenho todas as informações para chegar à conclusão, mas a questão é que legislação parcelamento do solo de Cuiabá atual que a lei 389/2015 ela tem uma regra que diz que na urbanização do solo e lá no artigo 90 diz que a urbanização do solo se dá pelo parcelamento e por condomínios em artigos sucessivos, diz que o parcelamento contempla tanto loteamento, desmembramento e remembramento, então remembramento é uma forma de parcelamento que se enquadra na urbanização do solo, e a regra que quero enfatizar e a do Artigo 96 que diz que na situação de urbanização do solo não podem ser implantados lotes confinantes com área de preservação permanente, e no Conata isso está bem evidente que foi feito um parcelamento que é um remembramento e deste remembramento resultou em um lote confinante com uma área de preservação permanente e isso infringe à regra do Artigo 96 da regra 389/2015 e caso o remembramento que se caracteriza como remembramento do terreno da MRV tenha ocorrido em 2011 e o registro de matrícula que tive acesso não evidencia que ocorreu antes de 2019 também cairia na averiguação do cumprimento desta regra, a legislação municipal impede que quando você tem

alterações no parcelamento do solo resultado dessa alteração tenha um lote confinante com área de preservação permanente e é o que ocorre nos fundos dos terrenos dos ambos empreendimentos. E por fim em relação que se conecta a questão das propostas de medidas mitigadoras como já ressaltado na manifestação que me antecedeu eu entendo que há pelo menos dois tipos de equipamentos comunitários que são necessários que claro que tem um período prazo médio prazo de cinco anos a partir de cinco anos são necessários e implantados neste contexto que é a unidade infantil - básico e a unidade de saúde, então quando a gente tem essa proposta que seja inicial que precisa ser discutida de um valor de medidas mitigadoras que além de medidas mitigadoras, os EIV/RIV devem contemplar medidas compensatórias que não são tão diretamente relacionada a e atenuar efeitos negativos impactos que a situação de mitigadoras caberia exigências de medidas compensatórias em função do empreendimento e essas medidas compensatórias chegar em um patamar de valor que poderia ser feita reserva, desse valor destinado para construção futuras desses equipamentos comunitários, aí eu trago e já estou finalizando é que EIV/RIV que tenho acompanhado desde o final de 2019 que é a empresa MRV no bairro Recanto dos Pássaros ele está em obra tá avançado está pronto são três empreendimentos Chapada dos Colibris e das Andorinhas e Bem-te-vi que lá o orçamento que está no estudo estimado R\$ 65.000.000 o valor total o custo da obra e as medidas compensatórias apresentada pelo menos até onde acompanhei foram firmadas o valor de R\$ 3.500.000,00 arredondando um pouco mais, isso corresponde a 5,45% do valor total do custo do empreendimento e este estudo foi de novembro 2019, aí agora esse ano em julho deste ano eu acompanhei um EIV/RIV também envolvendo ao mesma empresa que é os empreendimentos da mesma empresa Chapada da Costa e Chapada do Vale, no Jd. Ubarajara e lá o total de do custo da obra ficou 43 milhões de meio e as medidas mitigadoras e compensatórias também firmadas em audiências públicas acertadas entre o município e o empreendedor foi de R\$ 4.022.000 ou que chegou a um percentual de 9,23% do custo total da obra então eu vejo aqui uma disparidade entre empreendimentos recentes que foi acatado pelo empreendedor entre 5% e 9% arredondando os valores do total do custo da obra como medidas mitigadoras e compensatórias pro atual que chega a pouco mais de 1% não chega a 1,2% este total proposto, então eu creio que cabe ser discutido que o patamar das medidas decorrentes do empreendimento sejam em torno de 5 a 9% que são percentuais já praticados e que aqui nesse caso incrementaria um valor que é mais de empreendedor com uma composição entre eles para se destinar seja reservado o valor a construção de equipamentos comunitários são necessários ou até área de lazer ou implantação de parques urbanos ou outros tipos de demandas que tanto ali no entorno imediato tem demanda como o conjunto não tão mediado no empreendimento, tem essa necessidade e de creio que é razoável esse implemento esse aumento dos valores de medidas propostas eu paro por aqui agora agradeço à disposição para outras explicações necessárias. Obrigado Sr. Walasse, agradeço o arquiteto Jonathan Rabelo, vou tentar responder o que puder tá, em relação aquela primeira colocação sua sobre não ter recebido o material completo, peço desculpa tá mas é que o termo de referência ficou pronto dia 29 eu te mandei o material para MRV pronto no dia 29 mandei dia 3 tive quatro dias para finalizar quando foi decidido solicitar o estudo em conjunto foi no dia 15 no dia 29 estava fazendo reunião para definir, já fui começando a fazer estes tudo por conta deste prazo a prefeitura tem consciência disso, o Juarez tem consciência disso, até por causa do prazo esse prazo de fazer audiência pública foi junto com Juarez, até por causa da questão de pegar os empreendimentos de médio impacto e colocar como alto impacto isso aí foi também considerado então quando fizeram o termo de referência já fizeram considerando que era um empreendimento de médio impacto com diversas outras etapas já tinham sido concluídas e inclusive do licenciamento ambiental na questão da flora, da fauna, no impacto da hidrografia, paisagem urbana já passou pelo licenciamento ambiental e os técnicos de lá já analisaram e já aprovaram, as coisas que estavam faltando e normal que você percebeu são estas situação por que não foi pedido no termo de referência, na verdade tem o termo de referência até um pouco, mais digno de colocar para embasar estas coisas mas reduzindo para este estudo de médio impacto. Aí eu mandei na sexta e estava faltando a parte do relatório aí daí na segunda-feira eu mandei ele completo, mas não sei se você recebeu, mas o fato dele ser reduzido é porque ele não é muito usual são dois empreendimentos diferentes que já estão aprovados na prefeitura para construção junto com este questionamento veio a ideia de que vai ter impacto na educação na saúde eles pautaram nisso na dúvida que a prefeitura tinha para fazer este termo de referência, nas informações que eles necessitavam no momento, eles não pediram infraestrutura a segunda coisa em relação a regularização fundiária está um pouco além da minha alçada é uma discussão que precisa ser feita em conjunto com a prefeitura não só CONATA e MRV mas diversos proprietários e esta iniciativa que tem que partir do município para fazer alguma coisa para regularizar esta área, mas seria muito bom. Agora essa via aqui é original do loteamento ela não está no loteamento mesma coisa essa área de equipamento comunitário aqui ela está definida no loteamento Cachoeira das Garças, já está obedecendo e não posso dizer algum impacto em relação ao fundiário ou relação às áreas ou ocupação de área pública. Mas quem passou no caso da Conata, terreno da Conata, quem passou essas áreas foi o próprio IPDU. A srta Iliete representante do conselho informar que pode explicar em relação ao loteamento, a questão da regularização fundiária, o loteamento é composto por propriedades privadas, é um loteamento antigo não tem imóveis hoje a quantidade populacional e bem baixa, o IPDU fez um parecer pontual ao pedido da MRV tanto que produziu esta via existente com relação ao quadrante completo do loteamento eu posso solicitar um estudo do IPDU com relação ao loteamento todo quero mas quero deixar claro que as propriedades dentro do loteamento são privadas e na aprovação do loteamento a época que foi aprovado foi deixado a reserva das áreas públicas tanto de equipamento comunitário quanto de área verde, mas vou solicitar o IPDU de um estudo completo do quadrante maior com relação ao que já tinha estudado em relação ao pedido da MRV. O Arquiteto Jonathan volta a fala respondendo um questionamento, em relação a APP, ELA foi desmembrada, não sei com base em que seu questionamento, já são lotes existentes são da Chácara Santa Inês são propriedades particular e não foi questão de desmembrar agora já são existentes por isso que essas matrículas estão lá. Sr. Walasse com uso da palavra informa: Eu entendo que este ponto cabe ao município ao setor de aprovação de projetos a quem analisa propostas de alteração de parcelamento



dos solos, mas na leitura fria do que está no texto da legislação artigo 96 em caso de rememoração do Conata está explícito na matrícula que houve rememoração no MRV não está nisto mas pode ter ocorrido rememoração antes de 2019 que as matrículas que foram fornecidas no e-mail não tem cópias do que ocorreu antes de 2019. Oportunamente vou encaminhar essas questões por escrito e eventualmente os empreendedores respondem mas também o analista na prefeitura, o setor competente a justificativa de não se aplicar essa regra do artigo 96 da 389, que é uma regra que já existia na lei 231 que foi revogada pela 389 e a 231 é de 2011, então é partir de 2011 que vigora a regra em Cuiabá. O arquiteto Jonathan volta a fala respondendo, A última questão, em relação ao valor das medidas mitigadoras, vou dar a resposta que eu recebi várias vezes na prefeitura, não é minha resposta seria bom se tivesse um parâmetro muitas vezes o empreendedor quer saber quantos por cento eu preciso destinar para medidas mitigadoras e eles nunca deram esse valor porque cada empreendimento é específico e único, cada um tem seu próprio impacto é então falar que é 5%, 2%, não tem como dizer cada um é cada, em neste caso específico é preciso lembrar que são dois empreendimentos de médio impacto no caso de situação de análise estão sendo analisados em conjunto, que vão ter um ônus de acar com as medidas mitigadoras que sair daqui, só que a prefeitura precisa lembrar por exemplo, esses empreendimentos eles fizeram com base em toda a lei o projeto deles e só na etapa final que eles fizeram uma nova solicitação todo o planejamento financeiro, do comercial do desenvolvimento disso, se a gente colocar valor de medida mitigadora, pode acontecer uma inviabilização do empreendimento, todo curso que tiveram, do início até aqui, não foi baixo, foi muito alto e de repente fala assim vai ser, deu 50 milhões até aqui na somatória dos dois, não vou saber dizer é um pouco complexo, então vamos considerar caso-a-caso medida mitigadora por medida mitigadora ponto a ponto. No caso a gente falou em escola então vamos ver escola. Obrigado. (trecho inaudível) Com a palavra o João Gabriel representante da MRV, só para complementar com relação a valores de contrapartida é um tema muito sensível para o empreendedor, que na verdade deveria ser qual responsabilidade social naquela região, e de fato absorver responsabilidade social, não aquilo que são demandas do município, tratar especialmente de problemas históricos e estruturais de Cuiabá, a situação fundiária é uma delas não me lembro de ter trabalhado com nenhuma área aqui em Cuiabá que não tivemos que fazer o processo de regularização fundiária, uma coisa muito complexa que eu acharia maravilhoso que iria nos ajudar muito na parte de desenvolvimento de áreas, mas que infelizmente é inviável do ponto de vista comercial e operacional, a gente faz apartamentos, a gente começa a fazer regularização fundiária o negócio foge um pouco aí com relação a valores cada empreendimento tem uma história tem um público-alvo tem um valor que suporta com responsabilidade social que citei a MRV está disposta a fazer aquilo que é possível, aquilo que é impossível não tem como, melhor não fazer, dentro dessas cifras comparativos que você sugeriu, hoje eu digo, que é melhor não fazer este empreendimento e acho que é péssimo para o município, péssimo para este tanto de família que queremos colocar numa região muito bem servida de infraestrutura, muito bem localizada mas que hoje é um vazio urbano, traz vários problemas para o município. Então acho que é isso, o que o empreendimento hoje suporta é o que está colocado dentro do EIV e a gente vai fazer o melhor dentro do que o empreendimento suporta, o empreendimento Colibri próximo ao condomínio Belvedere é um empreendimento que a gente já comprou sabendo que exigiria um nível maior de investimento o empreendimento que a gente projetou para ter um valor agregado um pouquinho maior, para conseguir bancar a contrapartida. Esse empreendimento econômico de caráter social de colocar dentro desta região da cidade está falando de conseguir viabilizar uma conta de valor super baixo para que dê a essas pessoas oportunidade de moradias dignas dentro da área urbana para não ir para a região sul ou para região norte a gente não quer isso é para isso, cidade consolidada, passa viabilidade do empreendimento são só essas colocações para a gente não comparar um produto com outro porquê de fato são diferentes e reforçar este compromisso e responsabilidade social em relação ao que a gente produz no município. Sr. Carlos Clauss da educação pediu para fazer uns apontamentos, um em parte já foi respondido, que vai demandar novo estudo da área de equipamento comunitário tenha sido impactada é uma vez que a gente vai precisar de estruturas públicas nesse espaço nessa região a gente precisa ter garantida as áreas e equipamentos comunitários. Segundo aspecto deixaria uma alerta do Cuidado Com a incorporação de APP dentro do projeto de condomínio em outros momentos são mistério público intervém projetos residenciais e interditou e obrigou a segregação de APP dentro da área de condomínio inclusive aqui fica situada numa extremidade na beira do Rio Coxipó então como posso computar ela não sei se é este o caso dentro do conjunto da área de condomínio eu lanço esta dúvida, não sei se isso legalmente é permitido. Sra. Iliete, com a palavra esclarece que quando disse que quando o Ministério Público verificou a questão do rememoração da Conata nata remendar ou áreas ou quem vendeu a ela áreas privadas não tem relação a áreas públicas o loteamento contém áreas públicas fora do limite que é Conata está como estudo só para esclarecer não existe rememoração por parte de nenhuma das empresas com relação a possíveis áreas públicas dentro do loteamento. Sr. Aurelino Levy Dias de Campos retoma a palavra e informa que só para definir como já terminou os questionamentos dizer para o Sr. Wallace e para todos que na reunião do SMADE terão outra oportunidade para você colocar outros questionamentos ou o próprio Carlos que participa sempre destas reuniões agradece que o apresentador a boa vontade de todos os senhores esperamos todos numa próxima reunião bom dia a todos muito obrigado pela